



RELATÓRIO DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES

WP2/A1



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237



Índice

1. Introdução.....	3
1.1. Projeto Erasmus+ NewFuture	3
1.2. Importância de abordar o bem-estar mental dos refugiados nas ações de formação profissional na União Europeia	3
1.3. Visão geral e objetivo do relatório	4
2. Descrição da amostra.....	5
2.1. Informações sobre os participantes que preencheram o questionário	5
2.2. Número de participantes de cada organização parceira.....	5
3. Metodologia	6
4. Principais conclusões	7
4.1. Formação e orientação	7
4.2. Familiaridade com os desafios da saúde mental e do bem-estar	8
4.3. Confiança na identificação e avaliação dos problemas de saúde mental e/ou bem-estar mental dos refugiados	10
4.4. Conhecimento dos recursos disponíveis	12
4.5. Conhecimento de práticas de ensino sobre o trauma.....	13
4.6. Estratégias e técnicas utilizadas para criar um ambiente de aprendizagem favorável	16
4.7. Informações adicionais para promover a compaixão e a compreensão	17
5. Síntese conclusiva e recomendações.....	19
5.1. Resumo das conclusões do inquérito.....	19
5.2. Conclusão.....	23
5.3. Recomendações	24
6. Apêndice.....	25

1. Introdução

1.1. Projeto Erasmus+ NewFuture

O projeto **NewFuture** destina-se aos formadores do ensino e formação profissional que trabalham com participantes em cursos centrados na dimensão do asilo e visa dotar estes profissionais de competências para interpretar corretamente determinadas emergências, prestar apoio adequado, melhorar as competências culturais e compreender e respeitar mais adequadamente as culturas específicas dos refugiados.

O projeto também se dedica a sensibilizar os próprios refugiados para a sua saúde mental, promovendo a autoapresentação e a autorreflexão, formando e capacitando potenciais voluntários e líderes comunitários.

Os objetivos do **NewFuture** são alcançados principalmente através do desenvolvimento do “Recurso para Formadores”, da implementação da formação de formadores, de *workshops* nacionais e de projetos-piloto, bem como do desenvolvimento de um enquadramento para um guia para voluntários e líderes comunitários.

1.2. Importância de abordar o bem-estar mental dos refugiados nas ações de formação profissional na União Europeia

A abordagem do bem-estar mental dos refugiados em ações de formação profissional e educativa na União Europeia é de importância crucial por várias razões:

- em primeiro lugar, os refugiados enfrentam frequentemente problemas de saúde mental significativos devido ao trauma que sofreram nos seus países de origem e durante as suas viagens para a União Europeia (UE). Estas dificuldades podem afetar extremamente a sua capacidade de participar com êxito em ações de formação profissional e educativa e, em última análise, de se integrarem na sociedade de acolhimento;
- 3º segundo lugar, o bem-estar mental não é apenas a ausência de doença mental, mas também a presença de qualidades positivas que contribuem para a resiliência e o bem-estar geral. Ao abordar o bem-estar mental, as formações profissionais e educativas podem proporcionar um ambiente de aprendizagem solidário e inclusivo que promova o empenho, a motivação e o sentido de objetivo dos participantes.

Além disso, a atenção ao bem-estar mental dos refugiados pode também aumentar a eficácia global da formação profissional, melhorando a capacidade dos participantes para gerir o stress e adaptar-se a novos ambientes. Em última análise, dar prioridade ao bem-estar mental nas ações de formação profissional para refugiados pode contribuir para o sucesso da sua

integração, para a melhoria do bem-estar mental e dos resultados em termos de saúde mental e para o bem-estar geral na UE.

Para uma melhor compreensão dos termos do questionário, propusemos as duas definições seguintes para preencher o relatório com maior exatidão:

- a saúde mental refere-se ao estado das funções mentais de uma pessoa, envolvendo a ausência de perturbações ou doenças mentais como a depressão, a ansiedade, a esquizofrenia, etc. Trata-se da forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam, e como lidam com as exigências da vida;
- o bem-estar mental tem mais a ver com os aspetos positivos do estado mental de uma pessoa. Não se trata apenas da ausência de doença mental, mas também da presença de qualidades positivas, como a capacidade de gerir o stress, sentir-se empenhado e com objetivos, e ter bons relacionamentos.

1.3. Visão geral e objetivo do relatório

O questionário de análise das necessidades é uma ferramenta essencial para a recolha de informação junto dos formadores que trabalham com refugiados em formações profissionais e educativas nos países parceiros do projeto. Tem como objetivo avaliar o nível de familiaridade dos formadores com os desafios de saúde mental e bem-estar mental enfrentados pelos refugiados, a sua confiança na identificação e abordagem destas questões, a consciência dos recursos disponíveis, o conhecimento de práticas de ensino informadas sobre o trauma e as estratégias utilizadas para criar um ambiente de aprendizagem favorável.

Ao recolher dados de formadores de todos os países parceiros através deste questionário, o relatório fornecerá uma compreensão abrangente das necessidades, lacunas e áreas de melhoria no apoio ao bem-estar mental dos refugiados em ações de formação profissional e educacional.

Para determinar o conteúdo pormenorizado dos Recursos para Formadores, é essencial que a parceria do projeto avalie os resultados dos questionários em conformidade, a fim de implementar uma formação de formadores baseada nas necessidades reais e nas lacunas identificadas.

2. Descrição da amostra

2.1. Informações sobre os participantes que preencheram o questionário

Os dados do inquérito recolhidos junto dos quatro parceiros, Gewerkstatt, RCF, Mindshift e Best Institute, fornecem informações valiosas sobre as perspetivas dos profissionais que trabalham com refugiados e migrantes que preencheram o questionário:

- técnicos de emprego;
- formadores de EFP;
- assistentes sociais;
- pedagogos sociais;
- representantes dos serviços de emprego;
- outros profissionais que trabalham com refugiados (por exemplo, funcionários da Cruz Vermelha, trabalhadores de organizações de apoio aos refugiados, trabalhadores de organizações de educação de adultos);
- advogados;
- psicólogos;
- coordenadores de projetos de várias organizações.

O leque diversificado de competências dos grupos assegura uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades que se colocam à integração dos refugiados no mercado de trabalho.

2.2. Número de participantes de cada organização parceira

Um total de 196 profissionais de várias organizações preencheram o questionário. Estes dados serão fundamentais para identificar estratégias eficazes para melhorar o bem-estar mental dos refugiados no seu novo futuro.

3. Metodologia

O questionário de análise das necessidades visa recolher informações dos formadores do ensino profissional que trabalham com refugiados nos países parceiros do projeto [NewFuture](#) na UE. Avaliará a formação específica e a orientação dos formadores sobre o trabalho com refugiados, a sua familiaridade com os desafios de saúde mental e bem-estar mental enfrentados pelos refugiados, a sua confiança na identificação e avaliação de questões de saúde mental e bem-estar, a sua consciência dos recursos disponíveis, o seu conhecimento sobre práticas de ensino informadas sobre o trauma e as estratégias ou técnicas que utilizam atualmente para criar um ambiente de aprendizagem favorável aos refugiados.

A abordagem utilizada no questionário consiste em pedir aos formadores que selecionem as suas respostas a partir de opções de escolha múltipla fornecidas para cada pergunta. Os formadores têm também a possibilidade de fornecer informações adicionais ou especificar os seus próprios aspetos em determinadas perguntas. Esta abordagem estruturada permite uma coerência na recolha e análise dos dados.

O questionário também inclui perguntas abertas, permitindo que os formadores forneçam descrições e explicações pormenorizadas sempre que necessário.

De um modo geral, o questionário de análise das necessidades tem como objetivo recolher informações abrangentes sobre as necessidades, os desafios e os recursos dos formadores do ensino profissional que trabalham com refugiados, a fim de orientar o desenvolvimento de futuras iniciativas de formação centradas no bem-estar mental dos refugiados.

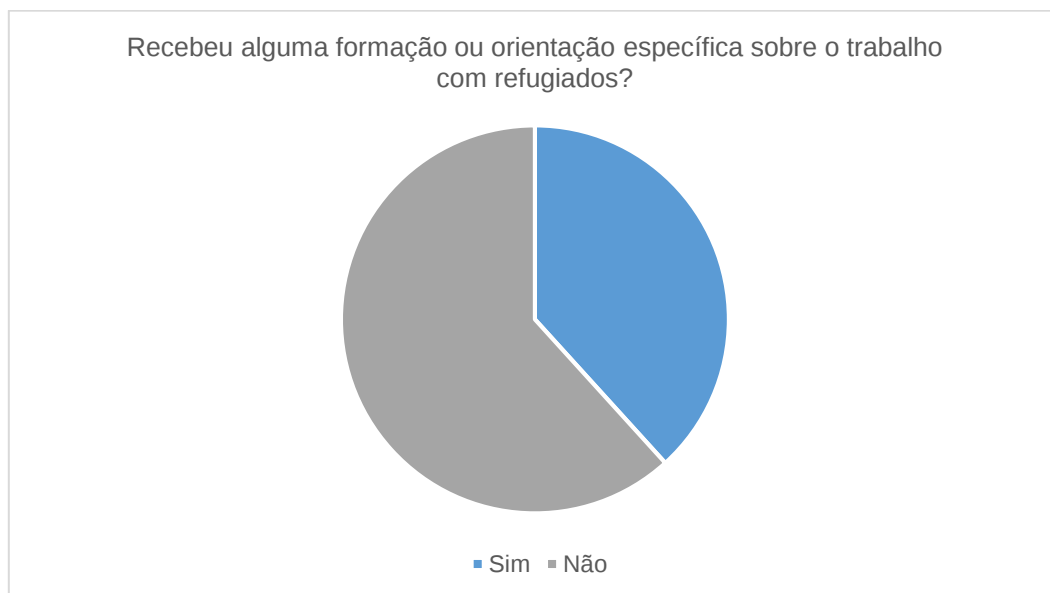
4. Principais conclusões

A secção das principais conclusões discute os resultados obtidos a partir de cada pergunta do questionário. As respostas são analisadas e organizadas com base nas áreas temáticas exploradas no inquérito.

4.1. Formação e orientação

Os resultados indicam uma falta significativa de programas de formação abrangentes, concebidos para apoiar eficazmente os refugiados, com mais de 60% dos inquiridos de todos os parceiros a declararem que não receberam qualquer formação especializada.

Entre os inquiridos que receberam formação ou orientação, os tipos de programas variados - *workshops*, seminários e sessões de formação - foram as formas mais comuns de formação, com cerca de 70% dos inquiridos a participarem nessas sessões.



Os inquiridos no questionário receberam o seguinte tipo de formação/orientação sobre o trabalho com refugiados:

- seminários e/ou sessões de formação presenciais (por exemplo, no local de trabalho ou num projeto);
- cursos ou formação online (intervenção com refugiados e requerentes de asilo);
- sessões de supervisão para apoiar o seu trabalho com os refugiados;
- formação ou vários cursos de formação contínua, conferências;

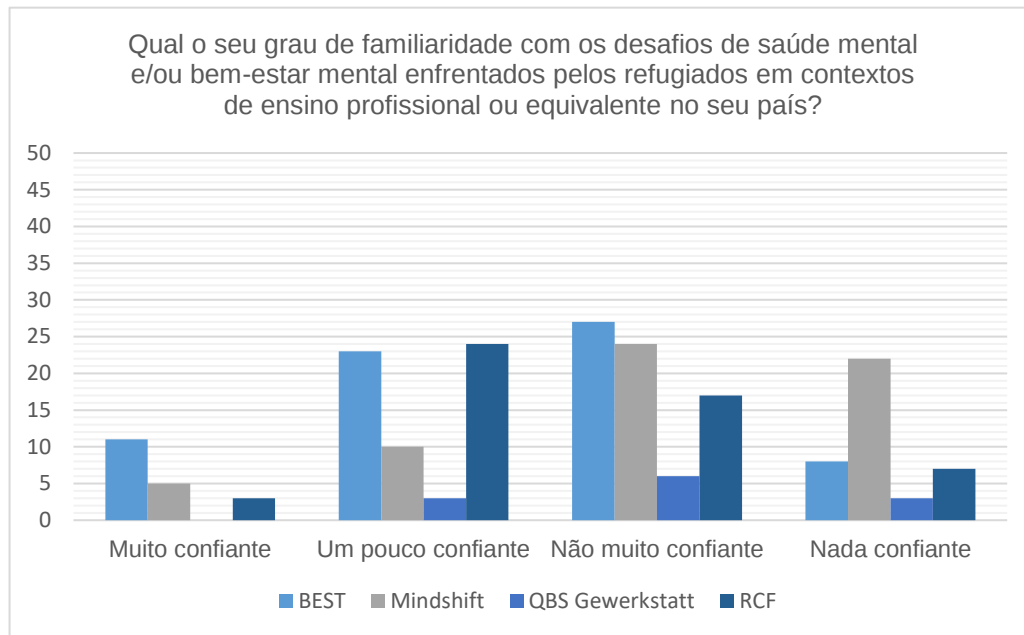
- *workshops* e seminários;
- *workshop* sobre como lidar com refugiados traumatizados;
- formação no âmbito de um curso ou de uma formação DaF/DaZ (alemão como língua estrangeira/alemão como segunda língua);
- formações introdutórias e formações no local de trabalho no contexto da integração dos migrantes;
- introdução ao sistema de camaradagem;
- documentos internos, diretrizes dos stakeholders;
- Curso de Qualificação em Psicotraumatologia, pago pelo próprio (1);
- mestrado em migrações (1).

Os cursos online foram mencionados por muitos dos inquiridos que receberam formação, o que indica uma tendência crescente para a aprendizagem digital neste domínio. Dois participantes indicaram que possuem um nível de qualificação superior diretamente relacionado com o tema do trabalho com refugiados. Além disso, a formação no local de trabalho, a inscrição ou uma breve introdução e as sessões de supervisão foram referidas por um número relativamente elevado de inquiridos, o que sugere a importância do apoio e orientação contínuos no trabalho com refugiados.

Em geral, os resultados destacam a necessidade de programas de formação mais estruturados e abrangentes, adaptados às complexidades do apoio aos refugiados no seu novo futuro. *Workshops*, seminários, cursos online e sessões de supervisão surgiram como formas significativas de formação recebidas pelos inquiridos, sugerindo que é necessária uma combinação de formação teórica e prática para trabalhar eficazmente com os refugiados.

4.2. Familiaridade com os desafios da saúde mental e do bem-estar

Os resultados da pergunta mostram que menos de 10% dos inquiridos estão muito confiantes na sua familiaridade com os desafios de saúde mental e/ou bem-estar mental enfrentados pelos refugiados, enquanto pouco mais de 30 % dos inquiridos indicaram sentir-se “algo confiantes”. Com quase 38% das respostas, a categoria “não muito confiante” representa a maioria das respostas, enquanto outros 20% admitiram estar “nada confiantes”.



Com base nas respostas dos parceiros do projeto, é evidente que existe uma falta significativa de confiança e conhecimento entre os inquiridos relativamente aos desafios de saúde mental e/ou bem-estar mental enfrentados pelos refugiados em contextos de ensino profissional ou equivalente nos seus países. Isto evidencia uma clara necessidade de sessões de formação e atividades de capacitação para melhorar a compreensão e a consciência destes desafios entre os profissionais que trabalham com refugiados.

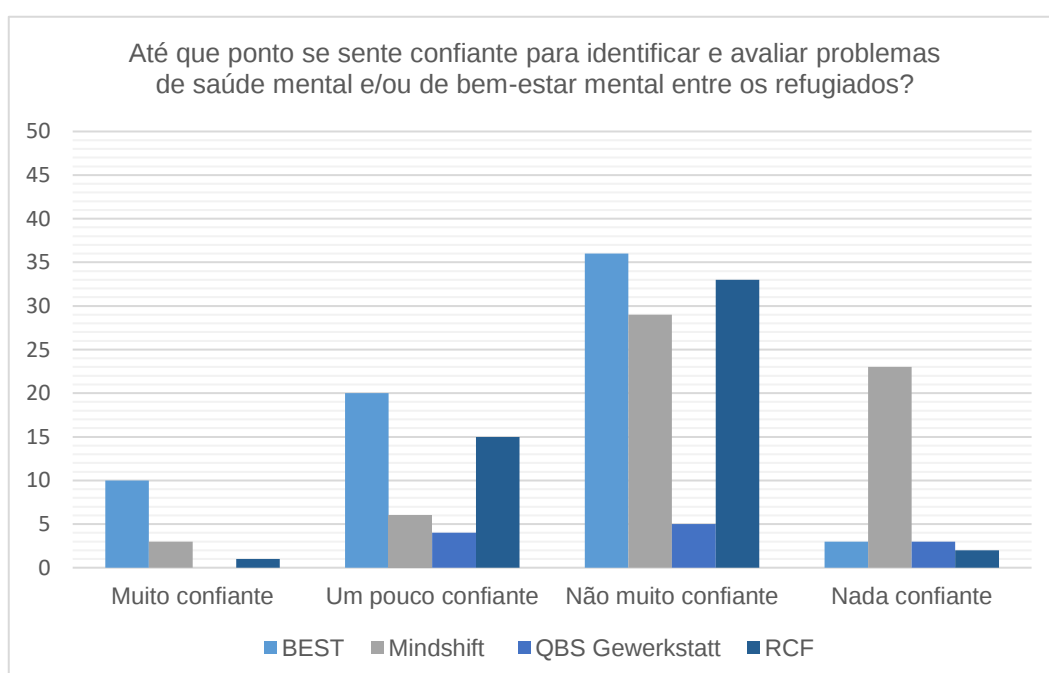
Os desafios enfrentados pelos refugiados em contextos de ensino profissional, tal como relatado pelos parceiros do projeto, podem ser classificados como traumas e questões de saúde mental, integração e diferenças culturais, desafios práticos e questões comportamentais e psicológicas.

- 1. O trauma e os problemas de saúde mental:** os refugiados lidam frequentemente com perturbações de stress pós-traumático, traumas de guerra e perseguição, depressão e níveis elevados de stress e ansiedade. Estes problemas podem manifestar-se de várias formas, tais como explosões de agressividade, passividade devido ao medo e retraumatização devido à exposição à propaganda. Os sinais e sintomas de trauma, incluindo a PSPT, a depressão e a ansiedade, podem afetar a aprendizagem e o comportamento e prejudicar a capacidade de absorver novas informações e de se concentrar.
- 2. A integração e as diferenças culturais** apresentam outro conjunto de desafios para os refugiados: as barreiras linguísticas, as dificuldades de adaptação a uma nova cultura e a procura de um sentimento de pertença são questões comuns. As diferenças culturais, a discriminação e as expectativas exageradas devido a informações incorretas podem complicar ainda mais o processo de integração.

- 3. Os desafios práticos e de integração enfrentados** pelos refugiados incluem a procura de emprego, o acesso a serviços de apoio e terapia e a preocupação com os membros da família nos seus países de origem. Questões como os morosos processos de reconhecimento de qualificações, serviços de terapia limitados, preocupações com os familiares e dificuldades em navegar na nova sociedade e cultura (por exemplo, aquisição da língua, adaptação a novas normas culturais) sem apoio podem exacerbar os desafios que os refugiados enfrentam.
- 4. As questões comportamentais e psicológicas**, como a desmotivação, a agressividade impulsiva, as deficiências cognitivas e o impacto das experiências passadas no comportamento e nas atitudes, também contribuem para os desafios que os refugiados enfrentam. Os formadores devem estar equipados com estratégias para lidar com o comportamento instável, a desconfiança, os problemas de concentração, a insegurança e a necessidade de um sentimento de pertença. O apoio e a compreensão são cruciais para ajudar os refugiados a enfrentar estes desafios e a ter sucesso em contextos de ensino profissional. De um modo geral, as respostas destacam a natureza multifacetada dos desafios que os refugiados enfrentam no seu novo futuro, sublinhando a importância da formação específica, da sensibilidade cultural e dos serviços de apoio para responder de forma abrangente às suas necessidades de bem-estar mental e de integração.

4.3. Confiança na identificação e avaliação dos problemas de saúde mental e/ou bem-estar mental dos refugiados

De um modo geral, apenas menos de 10% dos inquiridos sentem-se confiantes na identificação e avaliação de problemas de saúde mental ou bem-estar, enquanto quase metade dos profissionais se sentem “algo confiantes” em relação a este tópico. A maioria dos inquiridos indicou que não se sente “muito confiante” - 52,5% - e “nada confiante” - 15,8% - para identificar e avaliar a saúde mental e o bem-estar mental dos refugiados.



Por um lado, podemos afirmar que este último número é 1,5 vezes superior ao número dos que se consideram “muito confiantes”. Por outro lado, podemos concluir que a maioria (68% dos inquiridos) consideram-se “pouco confiantes” ou “nada confiantes”. Estes valores indicam um nível de confiança muito moderado entre uma proporção muito pequena de pessoal, enquanto uma percentagem significativa de inquiridos se sente insegura na identificação e avaliação de problemas de saúde mental e/ou bem-estar mental entre os refugiados.

Apesar das respostas, os inquiridos referiram numerosos problemas de saúde mental e bem-estar mental que eles próprios reconhecem. Os resultados obtidos podem ser classificados nos seguintes grupos:

1. Traumas e questões relacionadas com o stress: os inquiridos mencionaram uma série de traumas e questões relacionadas com o stress, tais como:

- sinais de PSPT: reação exagerada, perturbações do sono, estados de ansiedade até ataques de pânico, confusão e desequilíbrio mental, desorientação, dificuldades de comunicação, depressão;
- medos existenciais;
- elevado nível de preocupações com a família/filhos;
- “choque cultural”, problemas de adaptação;
- trauma de voo, trauma de choque;
- experiências de violência e de enfrentamento de traumas de guerra;
- falta de autorreflexão;
- grande desconfiança, insegurança;
- falta de bem-estar social associada a comportamentos discriminatórios.

2. Problemas psiquiátricos e cognitivos: os inquiridos identificaram:

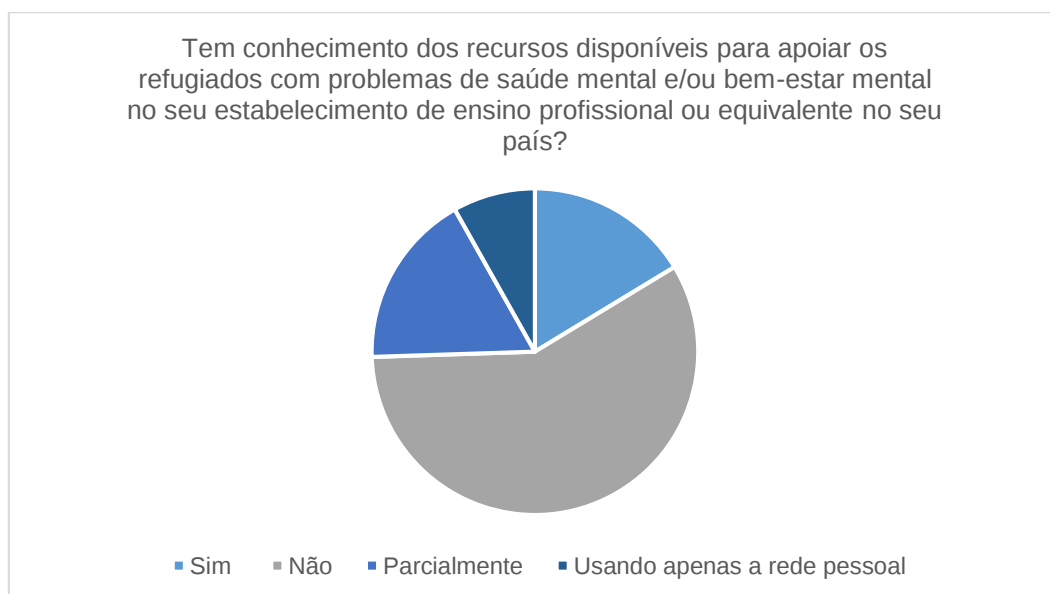
- problemas de concentração a um nível muito elevado e perturbações cognitivas;
- perturbações do desempenho cognitivo que exijam procedimentos de testes psicológicos clínicos;
- doenças, perturbações ou deficiências mentais: depressão, esquizofrenia, perturbação bipolar, perturbação do espectro do autismo, etc.

3. Integração e desafios culturais: os inquiridos destacaram os seguintes problemas enfrentados pelos refugiados:

- incerteza quanto ao futuro;
- menos contacto com as populações locais, questões de pertença;
- desafios com a língua, o mercado de trabalho e a cultura locais;
- experiências durante o voo;
- separação do ambiente familiar e/ou pressão dos familiares;
- isolamento;
- espiral negativa/violenta;
- problemas de equilíbrio e de autoestima, perturbações de adaptação.

4.4. Conhecimento dos recursos disponíveis

De acordo com as respostas, cerca de 58% dos inquiridos não têm recursos disponíveis para apoiar os refugiados com problemas de saúde mental e bem-estar mental. O número de inquiridos que conhecem os recursos disponíveis e o número dos que conhecem, pelo menos parcialmente, apenas atinge um terço de todas as respostas.



Pode observar-se que o número de profissionais que podem usar uma rede pessoal se mantém abaixo dos 10% e é notório que, na Áustria, o dobro dos profissionais utilizam os canais pessoais comparativamente aos outros parceiros em geral.

A maioria dos formadores que responderam “parcialmente” e “usando apenas a rede pessoal” forneceram detalhes específicos sobre os recursos disponíveis para apoiar os refugiados com problemas de saúde mental e/ou bem-estar mental em Portugal e na Áustria. Foram indicados os seguintes resultados:

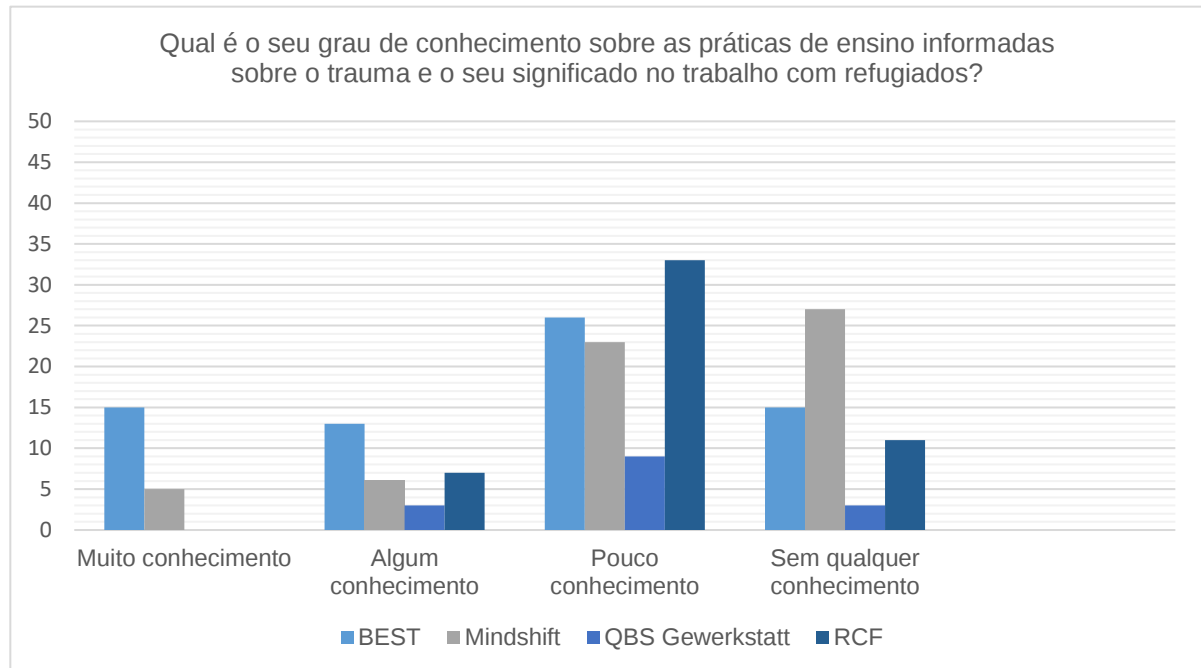
1. Formação e apoio internos, rondas de *feedback*, sessões em pequenos grupos, atividades culturais, atividades terapêuticas.
2. Organizações governamentais e não governamentais: organização da administração local (por exemplo, magistrados na Áustria); diversas organizações de migrantes e serviços de refugiados, centros de intervenção em situações de crise; pontos de contacto, organizações de ajuda, serviços de integração; organização para as mulheres; centros de saúde, hospitais.
3. Apoio educativo e profissional: materiais de vários recursos (por exemplo, Refugees Welcome Portugal, incluindo outros diferentes serviços de apoio), Segurança Social, Polícia, Alto Comissariado para as Migrações em Portugal e os recursos de diferentes organizações de migrantes na Áustria; programa/curso universitário e cursos de formação contínua (por exemplo, pedagogia social).

Os inquiridos utilizam normalmente a sua rede pessoal com colegas e amigos que trabalham com refugiados, prestadores de formação e educação, psicologia, ao nível dos assuntos sociais, redes sociais e várias organizações de apoio e respetivos parceiros de cooperação.

4.5. Conhecimento de práticas de ensino sobre o trauma

Podemos resumir que, globalmente, apenas 10,2% dos inquiridos se consideram com “muito conhecimento” na área das Práticas de Ensino Informadas pelo Trauma e apenas um pouco menos de 15% “com algum conhecimento”.

Assim, podemos concluir que três quartos (75%) dos profissionais se consideram “com pouco” (46,5%) ou “sem qualquer” (28,5%) conhecimento. Tanto esta última proporção - mais de um quarto dos inquiridos não tem qualquer conhecimento sobre práticas de ensino informadas sobre o trauma -, como a proporção global - pouco mais de 25% - de profissionais que estão, pelo menos, um pouco confiantes com o tópico relacionado, sugerem uma necessidade crítica de desenvolvimento profissional relativamente a práticas de ensino informadas sobre o trauma e o seu significado para o trabalho com refugiados.



Em geral, os profissionais expressaram um forte interesse em práticas de ensino informadas sobre o trauma e salientaram a sua necessidade de apoio e formação específicos nesta área. Os seguintes pontos-chave resumem as suas principais preocupações e necessidades:

1. Programas de formação abrangentes:

Existe uma grande procura de programas de formação abrangentes que cubram uma vasta gama de práticas informadas sobre o trauma, desde os princípios básicos até às aplicações avançadas em contextos educativos, incluindo os seguintes tópicos:

- primeiros socorros no domínio do bem-estar mental, intervenção em situações agudas;
- como capacitar as pessoas e reconstruir a sensação de controlo;
- como aumentar a sensibilização para o trauma, tanto na nossa sociedade. como entre os refugiados;
- como integrar a dramatização e os exercícios práticos nas sessões de formação;
- oportunidades de aprendizagem contínua (*workshops*, seminários) para manter os formadores atualizados sobre as mais recentes práticas informadas em matéria de trauma;
- formação em competências culturais - como trabalhar com indivíduos de diversas culturas, religiões.

2. Acesso a recursos e redes de apoio:

Os profissionais procuram ter acesso a recursos, ferramentas, estudos de casos e contactos para assistência ou consulta imediata quando lidam com questões relacionadas com traumas.

3. Estratégias práticas de implementação:

Os profissionais estão ansiosos por aprender estratégias práticas de implementação para aplicar métodos informados sobre o trauma em cenários quotidianos de ensino e apoio. Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias e materiais de formação adaptados a profissionais sem formação psicológica ou médica.

4. Maior sensibilização para os efeitos do trauma:

A formação do pessoal sobre o impacto psicológico do trauma na aprendizagem e no comportamento é crucial para aumentar a sensibilização e a compreensão dos efeitos do trauma.

5. Técnicas de autocuidado para educadores:

Os profissionais expressaram a necessidade de seminários sobre a gestão de traumas secundários e a manutenção do bem-estar pessoal enquanto apoiam indivíduos traumatizados. Recomenda-se vivamente que se incentive o autocuidado e a auto-organização entre os formadores. Por exemplo, os grupos de autoapoio e de partilha podem proporcionar um ambiente para os profissionais onde a promoção da saúde mental profissional pode ser realizada.

6. Oportunidades de aprendizagem em colaboração:

A aprendizagem entre pares e a partilha de boas práticas, a discussão de temas controversos no seio das instituições e entre elas pode proporcionar um ambiente de apoio à partilha de experiências, dicas e ideias e é considerada valiosa para a aprendizagem em colaboração e o desenvolvimento profissional.

7. Feedback e processos de melhoria contínua:

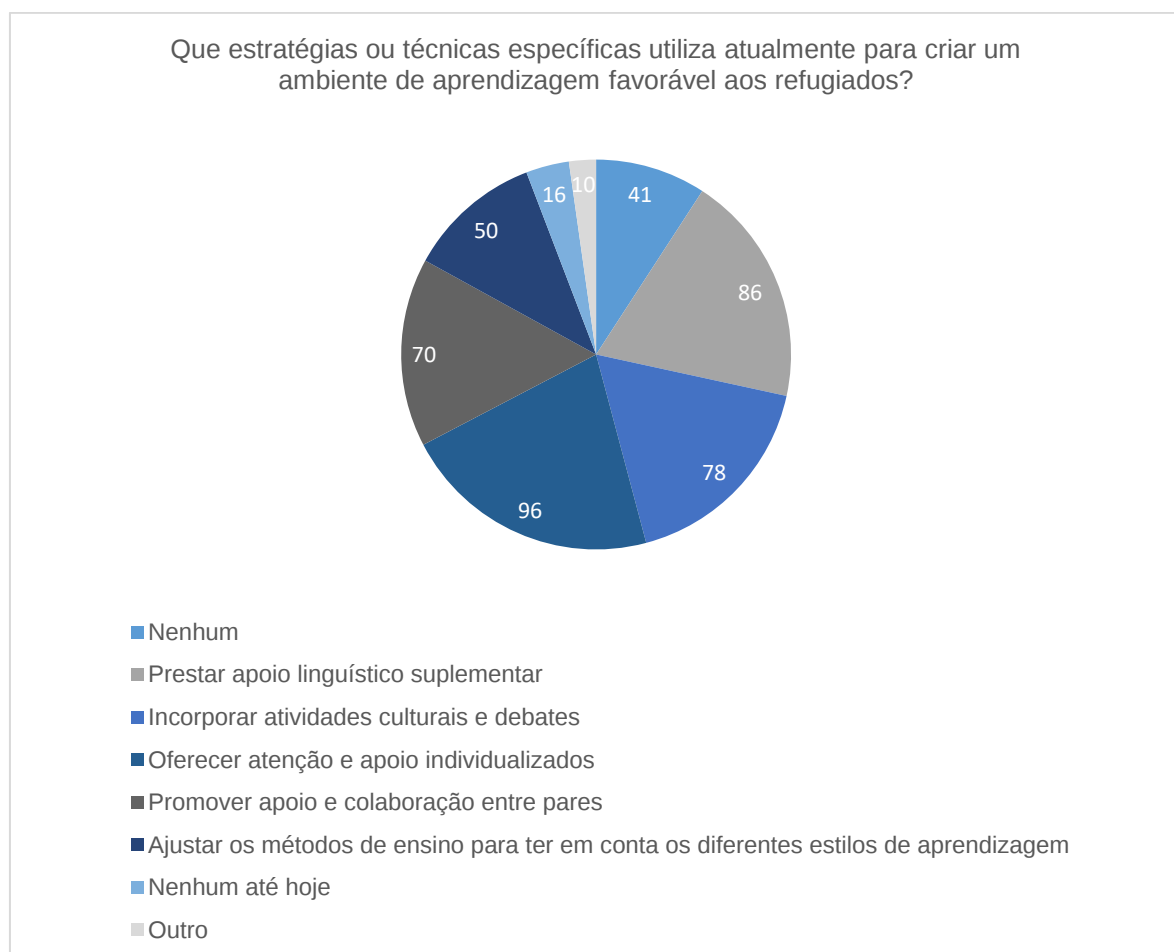
Estabelecer mecanismos para avaliar a eficácia das práticas informadas sobre o trauma e recolher contributos sobre as suas experiências e as áreas em que os profissionais se sentem menos confiantes. Assegura melhorias contínuas, o que é essencial para garantir resultados positivos em contextos educativos.

Em resumo, ao abordar estas preocupações e necessidades fundamentais, os educadores e os profissionais podem melhorar as suas competências em práticas de ensino informadas sobre o trauma e apoiar melhor os refugiados no seu bem-estar mental e nos seus processos de integração.

4.6. Estratégias e técnicas utilizadas para criar um ambiente de aprendizagem favorável

Os quatro métodos mais utilizados para criar um ambiente de aprendizagem favorável aos refugiados são: oferecer atenção e apoio individualizados (48,9%), prestar apoio linguístico suplementar (43%), incorporar atividades culturais e debates (39,7%) e ajustar os métodos de ensino para ter em conta os diferentes estilos de aprendizagem (35,7%).

Os formadores da opção “outros” destacaram estratégias ou atividades adicionais, tais como: atividades artísticas, atividades espirituais, atividades relacionadas com a ecologia, trabalhar com a história da família e tutoria individual, *workshops* organizados por voluntários para a família dos refugiados (por exemplo, *workshops* de bateria para crianças, dança, desporto, música) ou encaminhamento para organizações que promovam este tipo de atividades, atividades ao ar livre para visitar locais essenciais da comunidade (por exemplo, centro de saúde, banco, supermercado) e referência a programas de formação adequados, planos de desenvolvimento pessoal.



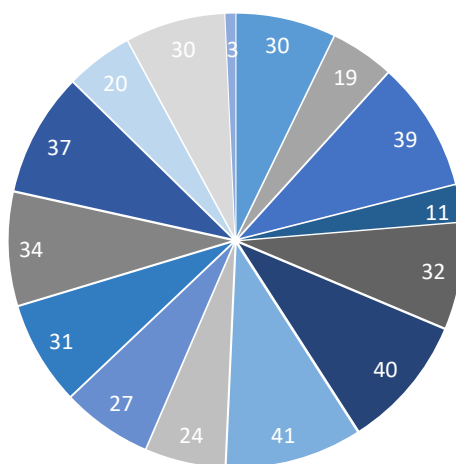
4.7. Informações adicionais para promover a compaixão e a compreensão

A classificação das informações e formações mais necessárias é a seguinte:

Informações e formações	inquiridos	(%)
Estratégias e abordagens para apoiar os refugiados	121	61.7
Sintomas de trauma na vida quotidiana	108	55.1
Como apoiar a saúde mental dos formadores, grupos de formadores que trabalham com pessoas traumatizadas	103	52.5
Fatores culturais específicos	101	51.5
Estudos de casos sobre programas de saúde mental bem-sucedidos para refugiados	97	49.4
Como normalizar a traumatização entre os refugiados	95	48.6

Os resultados mostram um quadro relativamente equilibrado entre as seis primeiras opções, com resultados entre cerca de 50% a 60%. A necessidade menos declarada foi a de artigos online (18%), diretrizes ou manuais (22%) e conhecimento histórico (29%).

Que informação ou formação adicional consideraria útil para promover a compaixão e a compreensão do impacto do trauma e da deslocação entre os formadores de EFP?



- Fatores culturais específicos
- Conhecimento histórico
- Estratégias e abordagens para apoiar os refugiados
- Artigos online
- Estudos de caso sobre programas de saúde mental bem-sucedidos para refugiados/grupos marginalizados/pessoas com desafios específicos
- Sintomas de trauma na vida quotidiana
- Sintomas de trauma em grupos de treino
- Como posso informar as pessoas afetadas e os profissionais/colégas sobre o trauma
- Como normalizar a traumatização dos refugiados
- Estabilização de grupos e indivíduos durante as sessões de formação, com base no trauma
- Métodos específicos de apoio à saúde mental dos refugiados
- Como apoiar a saúde mental dos formadores, grupos de formadores que trabalham com pessoas traumatizadas
- Diretrizes ou manuais
- Acesso a profissionais de saúde mental para consulta
- Outro

5. Síntese conclusiva e recomendações

5.1. Resumo das conclusões do inquérito

Os resultados da investigação, baseados em dados de inquéritos recolhidos junto de quatro parceiros do projeto - Gewerkstatt, RCF, Mindshift e Best Institute - fornecem perspetivas valiosas de profissionais envolvidos no apoio a refugiados e migrantes.

Os participantes no inquérito representam uma vasta gama de funções, incluindo técnicos de emprego, formadores, formadores de EFP, assistentes sociais, pedagogos sociais e juristas. Para além disso, fazem parte deste grupo colegas de organizações que apoiam os refugiados e instituições de educação de adultos. A sua experiência diversificada assegura uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades relacionados com a integração dos refugiados no mercado de trabalho e permite uma compreensão holística das complexidades envolvidas na facilitação da integração dos refugiados. As suas perspetivas abrangem vários aspetos, incluindo considerações jurídicas, psicológicas e práticas.

Os conhecimentos recolhidos junto destes profissionais servirão de base para o desenvolvimento do Recurso para Formadores. Ao tirar partido dos seus conhecimentos, podemos criar estratégias eficazes para melhorar o bem-estar mental dos refugiados à medida que embarcam no seu novo futuro. A participação de 196 profissionais de organizações parceiras sublinha a importância deste esforço e destaca o compromisso coletivo de apoiar os refugiados na sua jornada para uma melhor saúde mental e uma integração bem-sucedida na sociedade.

Formação e orientação recebidas

Os resultados do inquérito evidenciam uma lacuna significativa em programas de formação abrangentes especificamente concebidos para apoiar os refugiados. Mais de 60% dos inquiridos de todas as organizações parceiras afirmaram não ter recebido qualquer formação especializada nesta área. Para aqueles que receberam formação ou orientação, os seguintes tipos de programas foram os mais comuns:

- cerca de **70%** dos inquiridos participaram em *workshops*, seminários e sessões de formação presenciais. Os inquiridos também participaram em cursos ou sessões de formação online centrados em intervenções com refugiados, o que reflete uma tendência crescente para a aprendizagem digital neste domínio;
- alguns formadores beneficiaram de sessões de supervisão, cursos de formação adicionais e conferências relacionadas com a integração dos refugiados. Os formadores receberam também formação no âmbito da formação de formadores para cursos de línguas (DaF/DaZ). Foram também mencionadas formações introdutórias

no local de trabalho, introduções ao sistema de companheiros e acesso a documentos internos e orientações dos *stakeholders*. Dois inquiridos possuíam qualificações especializadas diretamente relacionadas com o trabalho com refugiados e foi mencionado um *workshop* que abordou especificamente o trauma nos refugiados.

A falta de programas de formação abrangentes sublinha a necessidade de esforços específicos para melhorar a competência dos formadores no apoio ao bem-estar mental dos refugiados.

Os resultados do inquérito sublinham a importância de investir na formação e orientação dos profissionais neste domínio, visando garantir o bem-estar mental e a integração bem-sucedida dos refugiados nas suas novas comunidades.

Familiaridade com os desafios da saúde mental e do bem-estar

Menos de 10% dos inquiridos afirmaram estar “muito confiantes” na sua familiaridade com os desafios da saúde mental e do bem-estar. Cerca de 30% sentiam-se “algo confiantes”. A maioria das respostas (quase 38%) caiu na categoria “não muito confiante”, com mais 20% admitindo não estar “nada confiante”. Isto indica uma significativa falta de confiança e de conhecimentos entre os formadores.

Os desafios enfrentados pelos refugiados em contextos de ensino profissional podem ser classificados como traumas e questões de saúde mental, integração e diferenças culturais, desafios práticos e questões comportamentais e psicológicas.

As conclusões sublinham a necessidade de sessões de formação específicas e de atividades de reforço das capacidades. Os formadores devem estar equipados com estratégias para lidar com o comportamento instável, a desconfiança, os problemas de concentração, a insegurança e a necessidade de um sentimento de pertença. O apoio e a compreensão são cruciais para ajudar os refugiados a enfrentar estes desafios e a ter sucesso em contextos de ensino profissional.

Os desafios multifacetados que os refugiados enfrentam no seu novo futuro exigem formação específica, sensibilidade cultural e serviços de apoio abrangentes.

Confiança na identificação e avaliação de problemas de saúde mental e bem-estar mental

O número de inquiridos que não têm confiança (“não muito confiante” e “nada confiante”) é significativamente mais elevado (68%) do que os que se sentem “muito confiantes”. Curiosamente, a proporção de inquiridos que não têm confiança é 1,5 vezes superior à dos que manifestam uma confiança elevada. Os formadores demonstram um nível moderado de confiança em geral, apenas uma pequena minoria se sente muito confiante, enquanto uma

percentagem significativa permanece insegura quanto à identificação e avaliação dos problemas de saúde mental dos refugiados.

As respostas dadas pelos parceiros do projeto destacam uma gama diversificada de problemas de saúde mental e bem-estar enfrentados pelos refugiados, incluindo traumas, stress, perturbações psiquiátricas e cognitivas, desafios de integração e questões culturais. Os profissionais que trabalham com refugiados desempenham um papel crucial na identificação e avaliação destes problemas, salientando a importância da compreensão cultural e da experiência no terreno. A resolução destes problemas exige uma abordagem abrangente que tenha em conta as experiências e os antecedentes únicos dos refugiados para promover o bem-estar mental e facilitar uma integração bem-sucedida no seu novo futuro.

Conhecimento dos recursos disponíveis

Cerca de 58% dos inquiridos declararam não dispor de recursos disponíveis. Apenas cerca de um terço dos inquiridos tinha total ou parcialmente conhecimento dos recursos disponíveis. O número de profissionais que dependem exclusivamente da sua rede pessoal continua a ser inferior a 10%. Recursos específicos mencionados:

- formação e apoio internos (rondas de *feedback*, sessões em pequenos grupos, atividades culturais e atividades terapêuticas);
- governo e ONG (organizações da administração local, organizações de migrantes, centros de intervenção em situações de crise, organizações de ajuda e organizações de mulheres);
- centros de saúde e hospitais;
- apoio educativo e profissional: (materiais de vários recursos, programas universitários e cursos de formação contínua);
- redes pessoais (colegas, amigos, formadores, profissionais de psicologia e especialistas em assuntos sociais).

As conclusões sublinham a necessidade de uma maior sensibilização e acesso a recursos por parte dos formadores que trabalham com refugiados. O Recurso para Formadores, baseado nestes conhecimentos, desempenhará um papel fundamental ao equipar os profissionais com as ferramentas necessárias para enfrentar eficazmente os desafios da saúde mental. Aproveitando os recursos disponíveis e promovendo a colaboração, podemos melhorar o bem-estar mental dos refugiados durante o seu percurso de integração.

Conhecimento de práticas de ensino informadas sobre o trauma

Os resultados do inquérito revelam que apenas 10,2% dos inquiridos se consideram “muito bem informados” sobre as práticas de ensino sobre o trauma, enquanto quase 15% se sentem “algo bem informados”. No entanto, uma maioria significativa (75%) não tem confiança, com 46,5% a sentirem-se “não muito” e 28,5% “nada” informados. Estes resultados sublinham a necessidade urgente de desenvolvimento profissional em práticas de ensino informadas sobre o trauma para os profissionais que trabalham com refugiados. O seu forte interesse nesta área realça a importância do apoio e da formação adaptados.

Os resultados do inquérito sublinham as necessidades críticas dos formadores que trabalham com refugiados:

- **programas de formação abrangentes:** procura de formação em práticas informadas sobre trauma, incluindo primeiros socorros e intervenção em matéria de bem-estar mental; sensibilização para o trauma na sociedade e entre os refugiados; integrar a dramatização e os exercícios práticos na formação; oportunidades de aprendizagem contínua e formação em competências culturais.
- **acesso a recursos e redes de apoio:** acesso imediato a ferramentas, estudos de casos e contactos para questões relacionadas com o trauma.
- **estratégias práticas de implementação:** estratégias adaptadas para profissionais não psicológicos ou médicos; aplicação de métodos informados sobre o trauma no ensino e no apoio.
- **maior consciencialização dos efeitos do trauma:** educar o pessoal sobre o impacto psicológico do trauma na aprendizagem e no comportamento.
- **técnicas de autocuidado para educadores:** *workshops* sobre gestão de traumas secundários e manutenção do bem-estar pessoal; encorajar o autocuidado e a auto-organização entre os formadores.
- **oportunidades de aprendizagem em colaboração:** partilha entre pares das melhores práticas e debates.
- **feedback e melhoria contínua:** mecanismos para avaliar práticas informadas sobre trauma e abordar áreas de baixa confiança.

Estes conhecimentos servirão de base ao Recurso para Formadores, promovendo um melhor bem-estar mental e uma integração bem-sucedida dos refugiados.

Estratégias e técnicas utilizadas para criar um ambiente de aprendizagem favorável

Os resultados do inquérito revelam as principais estratégias utilizadas pelos formadores para promover um ambiente de aprendizagem favorável aos refugiados. Os métodos mais utilizados incluem atenção e apoio individualizados, assistência linguística adicional, atividades culturais e técnicas de ensino adaptáveis. Além disso, os formadores destacaram diversas abordagens, tais como atividades artísticas e espirituais, envolvimento ecológico e exploração da história da família. As oficinas de colaboração organizadas por voluntários e as visitas à comunidade ao ar livre também desempenham um papel importante. A referência a programas de formação adequados e a planos de desenvolvimento pessoal enriquece ainda mais as estratégias.

O empenho dos formadores em criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e solidário é evidente. No entanto, o desenvolvimento profissional contínuo e a sensibilidade cultural são essenciais.

Informações adicionais ou formação útil para promover a compaixão e a compreensão

Os resultados do inquérito revelam uma visão crítica sobre as necessidades de formação dos profissionais que trabalham com refugiados.

Embora as estratégias de apoio aos refugiados e a compreensão dos sintomas de trauma sejam essenciais, os fatores culturais específicos e os estudos de casos de sucesso também desempenham um papel crucial. Embora as seis principais necessidades apresentem um relativo equilíbrio, a procura de artigos online, manuais e conhecimentos históricos continua a ser comparativamente menor.

Para abordar eficazmente o bem-estar mental e a integração dos refugiados, os programas de formação adaptados devem abranger estas diversas áreas. Embora as seis principais necessidades apresentem um relativo equilíbrio, a procura de artigos online, manuais e conhecimentos históricos é comparativamente menor.

5.2. Conclusão

Os resultados do inquérito destacam as **lacunas críticas** em programas de formação abrangentes e a **falta de confiança** entre os profissionais no apoio ao bem-estar mental dos refugiados. Estes desafios sublinham a necessidade urgente de atividades de desenvolvimento de capacidades específicas para equipar os formadores com as ferramentas e os conhecimentos necessários para **responder às necessidades multifacetadas** dos refugiados no seu novo futuro. As diversas competências e perspetivas dos profissionais envolvidos no apoio aos refugiados sublinham o empenho coletivo em melhorar a saúde mental e uma integração bem-sucedida.

5.3. Recomendações

Com base nos resultados do inquérito, são propostas as seguintes recomendações para orientar o desenvolvimento do Recurso para Formadores:

- 1. desenvolver programas de formação abrangentes:** criar sessões de formação direcionadas que se centrem em práticas de ensino informadas sobre o trauma, primeiros socorros para o bem-estar mental e intervenções. Incorporar oportunidades de aprendizagem contínua e formação em competências culturais para melhorar as competências dos formadores no trabalho com refugiados.;
- 2. aumentar a sensibilização e o acesso aos recursos:** fornecer aos formadores informações sobre os recursos disponíveis e as redes de apoio para ajudar os refugiados no seu percurso de integração. Incentivar a colaboração e promover parcerias com o governo e as ONG, centros de saúde, instituições de ensino e redes pessoais;
- 3. melhorar o conhecimento das práticas informadas sobre o trauma:** oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional em práticas de ensino informadas sobre o trauma, incluindo o acesso a ferramentas, estudos de casos e contactos para questões relacionadas com o trauma. Incorporar estratégias práticas de implementação e técnicas de autocuidado para os educadores promoverem o bem-estar mental;
- 4. promover estratégias para criar ambientes de aprendizagem favoráveis:** encorajar os formadores a utilizar apoio individualizado, assistência linguística adicional e atividades culturais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo para os refugiados. Proporcionar desenvolvimento profissional contínuo e formação em sensibilidade cultural para enriquecer ainda mais as suas estratégias;
- 5. responder às necessidades de formação para promover a compaixão e a compreensão:** desenvolver programas de formação adaptados que incluam fatores culturais, estudos de casos de sucesso e conhecimentos históricos para melhorar a compreensão e a compaixão dos formadores pelos refugiados. Oferecer um equilíbrio de recursos, incluindo artigos, manuais e materiais online para apoiar o seu desenvolvimento profissional.

Ao implementar estas recomendações, o projeto Erasmus+ New Future - For the better mental well-being for refugees in their new future pode promover a sua missão de apoiar os refugiados a alcançar uma melhor saúde mental e bem-estar mental e uma integração bem-sucedida na sociedade.

O Recurso para Formadores baseado neste inquérito servirá como um recurso valioso para os profissionais que trabalham com refugiados, promovendo abordagens holísticas ao bem-estar mental e facilitando a transição bem-sucedida dos refugiados para as suas novas comunidades.

6. Apêndice

WP2 - QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES

Para uma melhor compreensão dos termos deste questionário, propomos as duas definições seguintes para preencher o relatório com mais exatidão:

- **a saúde mental** refere-se ao estado das funções mentais de uma pessoa, envolvendo a ausência de perturbações ou doenças mentais como a depressão, a ansiedade, a esquizofrenia, etc. Trata-se da forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam e como lidam com as exigências da vida;
- **o bem-estar mental tem** mais a ver com os aspetos positivos do estado mental de uma pessoa. Não se trata apenas da ausência de doença mental, mas também da presença de qualidades positivas, como a capacidade de gerir o stress, sentir-se empenhado e com objetivos, e ter bons relacionamentos.

1. **Recebeu alguma formação ou orientação específica sobre o trabalho com refugiados?**
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Em caso afirmativo, especifique o tipo de formação/orientação que recebeu (por exemplo, *workshops*, seminários, cursos online, supervisão, etc.): ...
2. **Qual o seu grau de familiaridade com os desafios de saúde mental e/ou bem-estar mental enfrentados pelos refugiados em contextos de ensino profissional ou equivalente no seu país?**
 - a. Muito confiante
 - b. Pouco confiante
 - c. Não muito confiante
 - d. Nada confiante
 - e. Se a ou b, descreva sucintamente os desafios que os refugiados enfrentam em contextos de ensino profissional: ...
3. **Até que ponto se sente confiante para identificar e avaliar problemas de saúde mental e/ou de bem-estar mental entre os refugiados?**
 - a. Muito confiante
 - b. Pouco confiante
 - c. Não muito confiante
 - d. Nada confiante
 - e. Se a ou b, descreva brevemente os problemas de saúde mental que consegue identificar: ...

4. **Tem conhecimento dos recursos disponíveis para apoiar os refugiados com problemas de saúde mental e/ou bem-estar mental no seu estabelecimento de ensino profissional ou equivalente no seu país?**
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Parcialmente - especificar: ...
 - d) Usando apenas a rede pessoal, no domínio de (especificar): ...

5. **Qual o seu grau de conhecimento sobre as práticas de ensino informadas sobre o trauma e o seu significado no trabalho com refugiados?**
 - a) Muito conhecimento
 - b) Algum conhecimento
 - c) Pouco conhecimento
 - d) Sem qualquer conhecimento
 - e) Se b, c ou d, gostaria de adquirir mais aptidões/competências especiais sobre práticas de ensino informadas pelo trauma na formação/trabalho com refugiados? *Por favor, responda com sim ou não. Pode também especificar o que precisa em primeiro lugar nesta área: ...*

6. **Que estratégias ou técnicas específicas utiliza atualmente para criar um ambiente de aprendizagem favorável aos refugiados? (Por favor, selecione todas as que se aplicam)**
 - Prestar apoio linguístico suplementar
 - Incorporar atividades culturais e debates
 - Oferecer atenção e apoio individualizados
 - Promover o apoio e colaboração entre pares
 - Adaptar os métodos de ensino para ter em conta os diferentes estilos de aprendizagem
 - Nenhum até hoje, porque... *(forneça os seus próprios aspetos):*
 - Outro *(especificar):*

7. **Que informação ou formação adicional consideraria útil para promover a compaixão e a compreensão do impacto do trauma e da deslocação entre os formadores de EFP?**
 - Fatores culturais específicos
 - Conhecimento histórico
 - Estratégias e abordagens para apoiar os refugiados
 - Artigos online
 - Estudos de caso sobre programas de saúde mental bem-sucedidos para refugiados/grupos marginalizados/pessoas com desafios específicos
 - Sintomas de trauma na vida quotidiana
 - Sintomas de trauma em grupos de treino
 - Como posso informar as pessoas afetadas e os profissionais/colegas sobre o trauma
 - Como normalizar a traumatização dos refugiados
 - Estabilização de grupos e indivíduos durante as sessões de formação, com base no trauma
 - Métodos específicos de apoio à saúde mental dos refugiados

- Como apoiar a saúde mental dos formadores, grupos de formadores que trabalham com pessoas traumatizadas
- Diretrizes ou manuais
- Acesso a profissionais de saúde mental para consulta
- Outro (*especificar*):

Obrigado por participar neste questionário. As suas respostas ajudar-nos-ão a compreender melhor as suas necessidades enquanto formador do ensino profissional (ou equivalente no seu país) que trabalha com refugiados e a orientar o desenvolvimento de futuras iniciativas de formação.